



A modernidade de uma vocação

No passado mês de outubro o papa Francisco canonizou o beato Paulo VI, o Papa Montini. Na homilia da missa disse dele o seguinte: *Paulo VI “gastou a sua vida ao serviço do Evangelho de Cristo, atravessando novas fronteiras e convertendo-se em seu testemunho com o anúncio e o diálogo, profeta de uma Igreja extrovertida que olha para os que estão distantes e cuida dos pobres... Também hoje nos exorta a viver a nossa vocação comum: a vocação universal à santidade. Não a meias, mas à santidade”.*

Justamente uma das fronteiras que atravessou foi a de reconhecer, aprofundar e impulsionar a vocação e a missão dos Institutos Seculares, “autêntica primavera da Igreja”. Eis aqui um fragmento de um dos seus discursos que ajudam a reconhecer, aprofundar e impulsionar esta vocação, que o é para os tempos atuais da Igreja.

Se nos perguntarmos qual foi **a alma de cada Instituto Secular** que inspirou o seu nascimento e o seu desenvolvimento, devemos responder: **o an-seia profunda de uma síntese**; o desejo ardente da afirmação simultânea de duas características: a) **a total consagração** da vida segundo os conselhos evangélicos, e b) **a plena responsabilidade de uma presença e de uma ação transformadora no interior do mundo** para plasmá-lo, aperfeiçoá-lo e santificá-lo.

Por um lado, **a profissão dos conselhos evangélicos** -forma especial de vida que serve para alimentar e testemunhar aquela santidade a que todos os fiéis estão chamados- é sinal da perfeita identificação com a Igreja, melhor com o seu Senhor e Mestre e com a finalidade que Ele lhe confiou.

Por outro lado **permanecer no mundo** é sinal da responsabilidade cristã do homem salvo por Cristo, e portanto, empenhado em “iluminar e ordenar todas as realidades temporais, a fim de que se realizem e prosperem segundo o espírito de Cristo, e sejam para louvor do Criador e Redentor” (LG, 31).

Assim, não podemos deixar de ver **a profunda e providencial coincidência entre o carisma dos Institutos Seculares e uma das**

linhas mais importantes e mais claras do Concílio: a presença da Igreja no mundo. Efetivamente, a Igreja acentuou vigorosamente os diferentes aspetos das suas relações com o mundo: afirmou que forma parte do mundo, que está destinada a servi-lo, que deve ser a sua alma e o seu fermento, porque está chamada a santificá-lo, a consagrá-lo e a refletir nele os valores supremos da justiça, do amor e da paz..

Num momento como este, os Institutos Seculares, em virtude do próprio carisma de secularidade consagrada (PC, 11) aparecem como instrumentos providenciais para encarnar este espírito e transmiti-lo à Igreja inteira. Se os Institutos Seculares, já antes do Concílio, anteciparam existencialmente, em certo sentido, este aspeto, com maior razão devem ser hoje testemunhas privilegiadas, típicas da posição e da missão da Igreja no mundo.

Para a renovação da Igreja não bastam hoje diretivas claras ou abundância de documentos: fazem falta pessoas e comunidades responsávelmente capazes de encarnar e de transmitir o espírito que o Concílio queria. **A vós é confiada esta maravilhosa missão: ser modelo incansável nas novas relações que a Igreja procura encarnar no mundo e ao serviço do mesmo.** Paulo VI (1972)



Da Homília de Dom Egidio Viganò na Eucaristia da primeira profissão de sete seculares consagrados salesianos CDB (8 setembro 1994)

É este certamente um dia de especial intensidade batismal para aqueles que farão a sua profissão e para os seus companheiros, porque põe em relevo o mistério profundo do batismo como Aliança com o Senhor. Vós realizais um gesto de especial intimidade com Jesus Cristo. Aliança quer dizer amizade, colaboração, capacidade de testemunhar o seu mistério em qualquer situação de vida.

E depois, vendo a presença de tantas pessoas da Congregação e das Voluntárias de Dom Bosco, quando deveria ter sido uma profissão, digamos, um tanto particular, discreta como a semente que cai na terra para crescer pujante depois. Isto significa que este é um acontecimento de festa para a Família Salesiana.

Ao dizer “família” refiro-me a todo o carisma de Dom Bosco. Ver que da raiz vigorosa, fecunda, do carisma de Dom Bosco está crescendo um novo sarmento, tão esperado, que chegará a ser certamente vigoroso e que dará a toda a Família o sentido da novidade, do primeiro dia, o sentido do entusiasmo para seguir realizando aquilo que o Espírito Santo indicou a Dom Bosco, e que o levou por diante com tanta generosidade, com criatividade e docilidade e que estamos chamados a continuar segundo as exigências dos tempos novos.

Por isso estamos contentes e sentimo-nos solidários com todos vós. Estai certos da nossa oração. O nosso acompanhamento, a nossa confiança e, sobretudo, sentimo-nos cheios de gratidão ao Senhor, que põe no coração das pessoas a generosidade, o sentido das exigências atuais da Igreja e, sobretudo, a atualidade e a urgência da missão de Dom Bosco para os tempos novos.

Assim pois, damos graças a Deus e felicitámo-vos a todos vós. Fazemos festa acompanhando-vos neste gesto, que é o maior gesto que podeis fazer como batizados: é o ato supremo de liberdade que toca a radicalidade do batismo.

Presença VDB no mundo

Atualmente, as Voluntárias de Dom Bosco (VDB) são 1150. Estão presentes no território de 63 inspeções SDB e em 60 países. São 162, os grupos ou subgrupos constituídos, agrupados em 27 regiões. As presenças dependentes do Centro são 22. Os países onde se fizeram presentes mais recentemente são: Turquia, Líbano, Malí, Benin, Indonésia, Gabão, Moçambique, Quênia, Camarões.

Presença CDB no mundo

Atualmente, os Voluntários Com Dom Bosco (CDB) são 85. Estão presentes no território de 25 inspeções e em 26 países. Formam 5 grupos ou subgrupos. E as presenças dependentes do Centro são 30. Os países onde se fizeram presentes mais recentemente são: Filipinas, Turquia, Congo,

A figura dos AE (Assistentes Eclesiásticos)

Os salesianos que acompanham os Voluntários (CDB) e Voluntárias (VDB) recebem o nome de Assistentes Eclesiásticos. Em que consiste esta figura? Trata-se de um serviço, previsto nas suas respetivas constituições, que ambos os Institutos solicitam ao Reitor Maior. As suas funções são: garantir o ministério sacerdotal, colaborar na formação das irmãs/irmãos e estar disponíveis para eventuais consultas que se lhes façam, mas não a de dirigir, porque se trata de Institutos autónomos. Os assistentes locais são nomeados pelo Padre Provincial daquela Província Salesiana onde existe o grupo e os assistentes regionais pelo Reitor-Mor.

Quais são as presenças dependentes do Centro?

Ambos os Institutos se organizam em grupos ou subgrupos de irmãos / irmãs que vivem em lugares próximos, sendo acompanhados por um responsável do mesmo. No caso de lugares onde isto não é possível então aquela presença ficará dependente do Centro, isto é, é acompanhada por um membro do Conselho Central. Isto acontece, sobretudo, nos países onde o Instituto dá os primeiros passos. Neste caso pede-se ao Assistente um serviço de acompanhamento especial das pessoas, até que o grupo possa ser autónomo.